

A obra literária no caminho do cinema: Extensão universitária com docentes da rede pública de ensino do Paraná

Maria Fatima Menegazzo Nicodem¹
Teresa Kazuko Teruya²

¹ Professora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná nas áreas de Humanas (Educação) e Letras e Artes. Coordena o Projeto de Extensão ‘Laboratórios de Escritas Narrativas e Poéticas’. Doutora em Educação pela UEM com tese sobre Literatura e Cinema na Educação. Email: fatima@utfpr.edu.br.

² Professora Associada da Universidade Estadual de Maringá, atuando junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Orienta dissertações e teses voltadas ao uso de mídias na educação, formação de professores, didática e escola pública. Doutora em Educação pela UNESP de Marília-SP, atuando como pesquisadora colaboradora sênior da Universidade de Brasília. E-mail: tkteruya@uem.br.

RESUMO

O presente trabalho é um relato sobre evento de extensão dentro do Projeto de Extensão Universitária na Área de Ciências Humanas denominado “Cinema e Literatura no Ensino Médio”. Foi realizada por professora então doutoranda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), supervisionado por sua orientadora da Universidade Estadual de Maringá, com a anuência do Núcleo Regional de Ensino (NRE) de Foz do Iguaçu-PR. Desenvolvido para a pesquisa de doutorado em 2012, tem sua continuidade no ano de 2014 nos mesmos moldes narrados para a etapa de 2012. Naquele ano 57 professores/as participaram, usufruíram, envolveram-se e contribuíram com dados sobre a cinematografia literária. Toda a fundamentação teórica se estabelece com base nos Estudos Culturais que formam um belo conjunto com a temática da extensão universitária, ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Cinema; Literatura.

La obra literaria en el camino de la película: Extensión universitaria con profesores de la educación pública del Parana

RESUMEN

Este trabajo es un relato de actividad de extensión dentro del Proyecto de Extensión Universitaria en el Área de Humanidades llamado “Cine y Literatura en la escuela secundaria.” Fue realizado por la maestra, entonces estudiante de doctorado (UEM), en la Universidad Tecnológica Federal de Paraná (UTFPR), bajo la supervisión de su asesora en la Universidad Estadual de Maringá (UEM), con la concurrencia del Núcleo Regional de Ensino (NRE) de Foz do Iguaçu-PR. Diseñado para la investigación de doctorado en 2012, tiene su continuidad en el año 2014 de la misma manera narrada al paso 2012. Ese año cincuenta y siete profesores / as asistieron, disfrutaron, se involucró y aportado datos sobre la cinematografía literaria. Todo el fundamento teórico se estableció sobre la base de los estudios culturales que forman un hermoso conjunto con el tema de la extensión universitaria, la enseñanza y la investigación.

Palabras clave: Cine; Literatura.

INTRODUÇÃO

Durante muitos anos de atuação docente das professoras pesquisadoras, não raras vezes as turmas de ensino médio e mesmo as turmas de formação de professores nos Cursos de Pedagogia serviram de laboratório de ensino e prática com experiências, na maioria dos casos, bem sucedidas com o uso de mídias cinematográficas, especialmente das traduções intersemióticas de obras literárias, como estratégias de ensino de literatura.

O projeto de extensão que gera este relato surgiu da necessidade de elaborar um trabalho que nos pusesse frente a frente com nossos pares – professores/as de literatura brasileira – para que pudéssemos estabelecer um vínculo de diálogo sobre nossas práticas e sobre como foram propiciados estes momentos. Este projeto gerou a tese de doutorado “A obra literária vai ao cinema: um estudo da prática docente em Literatura Brasileira” defendida no PPE-UEM, em dezembro de 2013.

O Projeto de Extensão foi realizado em uma parceria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) com a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e com o Núcleo Regional de Ensino (NRE) de Foz do Iguaçu-PR.

As atividades do projeto tiveram seu desenvolvimento durante o ano de 2012, tendo seu prosseguimento no ano de 2014, sendo recentemente redimensionadas algumas das atividades existentes no seu interior.

O projeto em sua fase de 2012 foi realizado com a participação de cinquenta e sete professores e professoras de literatura brasileira que atuam no Ensino Médio de Escolas Públicas Estaduais vinculadas ao NRE já citado. Os encontros realizados de acordo com o cronograma do projeto encaminharam atividades com a cinematografia literária e atividades críticas expositivas e dialogadas. Nesses encontros os professores contribuíram com dados que revelaram em números e ideias a prática docente com as mídias cinematográficas, caracterizando a trajetória de uma pesquisa-intervenção que conta a experiência dos sujeitos citados tanto nos encontros como na ida para as próprias salas de aula utilizando as películas no desenvolvimento do projeto.

O presente relato constrói-se sobre uma fundamentação teórica buscada nos Estudos Culturais e olha para a extensão universitária na área de humanas como uma necessidade e um compromisso da universidade sob seus diversos focos ou eixos de atuação.

LITERATURA E CINEMA: A EXTENSÃO QUE PERCORRE UM CAMINHO DA UNIVERSIDADE À ESCOLA DE ENSINO BÁSICO

O perfil dos/as professores/as sujeitos que participaram do evento de extensão mostra que a maioria é do sexo feminino: cinquenta e seis (56) participantes. Somente um (01) participante é do sexo masculino. Quanto ao tempo de docência na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, a maioria, vinte e oito (28) professores/as sujeitos situa-se na faixa de 0 a 5 anos de atuação docente; nove (09) já atuam entre

6 e 10 anos; oito (08) entre 11 e 15 anos; oito (08) entre 16 e 20 anos e somente quatro (04) já atuam na docência da disciplina entre 21 e 25 anos.

No evento de extensão composto de cinco encontros foram exibidos os filmes que compuseram a pesquisa e cujos enredos voltam-se para as três séries do ensino médio. A utilização de obras cinematográficas como estratégias de ensino de literatura caracteriza a inserção de artefatos culturais não canônicos, com o intuito de agregá-los à utilização da obra escrita para leitura, que caracteriza o modelo hegemônico de ensino.

Ao propor o evento de extensão que gerou os dados da pesquisa e, por conseguinte, a tese, observou-se uma tessitura metodológica que propõe três perguntas básicas: **Como, por que e para quê** utilizar mídias cinematográficas no ensino de Literatura Brasileira?

Na expectativa de buscar estas respostas, urde-se a organização e aplicação do projeto e do evento de extensão com o intuito de conhecer na prática docente de professores/as de língua e literatura o desempenho do uso de mídia cinematográfica como estratégia para o incentivo à leitura de obras literárias. Ao exercitar durante as cinco etapas do curso a exibição e análise das mídias cinematográficas, operou-se com cinco objetivos específicos: a) Analisar o grau de identificação das narrativas entre a mídia cinematográfica e a mídia literária impressa; b) Mapear as obras cinematográficas brasileiras oriundas de obras literárias e que se constituam em traduções intersemióticas; c) Traçar um panorama do uso de mídias cinematográficas por professores/as com dados presentes em teses e dissertações para fundamentar a originalidade e pertinência desta pesquisa; d) Identificar as funções do uso da mídia cinematográfica, como apoio ao ensino de literatura, em conjunto com seu correspondente impresso; e, por final, e) Analisar a prática docente dos/as professores/as sujeitos da pesquisa com as mídias cinematográficas nas aulas de literatura. Parte-se da hipótese de que mídias cinematográficas oriundas de obras literárias incentivam a leitura das obras em seu correspondente impresso no Ensino de Literatura na Educação Básica (Ensino Médio).

Toda esta proposta inicial gera um desfecho primário: a afirmação prévia de que “os/as professores/as sujeitos levarão as mídias cinematográficas trabalhadas no evento de extensão, para uso em sala de aula, nas próprias aulas de literatura brasileira”; e como desfecho secundário apresenta a afirmação, também prévia, de que “os/as professores/as sujeitos incorporarão o uso de mídias cinematográficas ao ensino de literatura brasileira, em sua prática docente do dia-a-dia”.

As obras cinematográficas trabalhadas no evento de extensão e que encaminharam a pesquisa e a tese foram pré-selecionadas com o critério de que fossem traduções intersemióticas de obras literárias. Assim, de um rol de traduções intersemióticas optou-se pelas seguintes: *O guarani* (1996) (do livro de José de Alencar) – do Romantismo; *Macunaíma* (1969) (do livro de Mário de Andrade) – do Modernismo – 1^a. geração; *Vidas secas* (1963) (do livro de Graciliano Ramos) – do Modernismo – 2^a. geração; *A terceira margem do rio* (1997) (do conto presente no livro *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa) – do Modernismo – 3^a. geração; e *O pagador de promessas* (1962) (da obra de Dias Gomes) – da Contemporaneidade. A escolha nesta ordem é justificada

porque essas obras representam marcos na história da literatura brasileira, no decorrer do tempo e nos espaços que privilegiam em suas narrativas.

A organização nesta sequência não é uma escolha aleatória, nem inocente. Esta ordem pauta-se na cronologia das obras literárias, em sua publicação no tempo e na história da literatura, que se inicia – para efeitos desta pesquisa – no século XIX (obra *O guarani*) até a década de 1960 – século XX (obra *O pagador de promessas*). A opção por obras cinematográficas categorizadas como traduções intersemióticas acontece porque era necessário posicionar as obras em um recorte para responder à pergunta: “que obras utilizar?” Tradução intersemiótica é o que se pode definir como o resultado de um processo de transformação. Um sistema semiótico – o texto – se transforma em outro sistema semiótico – o filme. Atualmente, não são poucos os estudiosos de cinema que vêm se esforçando para “transpor as barreiras entre as duas formas de expressão, ratificando as relações entre cinema e outras narrativas” (DINIZ, 1998, p. 3).

O evento de extensão realizado em 2012 caracterizou-se como pesquisa-intervenção e chamou-se “Cinema e Literatura no Ensino Médio”, com a respectiva coleta de dados que aconteceu entre o primeiro e o segundo semestre de 2012; a realização da extensão em cinco encontros operou com a seguinte dinâmica: a cada encontro previsto trabalhou-se com os/as professores/as sujeitos um filme, a fim de analisá-lo em contraponto com a correspondente mídia impressa, as evidências práticas e profícuas do uso da mídia cinematográfica em sala de aula em seu papel de estratégia incentivadora da leitura, como também o constatar da magia advinda do conjunto de ações didáticas geradas pela organização da aula do encontro como um todo. Nas aulas desses encontros e depois delas (em movimentos intra e extraclasse) os/as professores/as sujeitos responderam questionários que geraram os dados para as análises previstas pelos objetivos propostos em projeto.

A pesquisa-ação e intervenção proposta para esta pesquisa tem em Richardson (2010, p. 68) a premissa de que

fazer pesquisa-ação significa planejar, observar, agir e refletir de maneira mais consciente, mais sistemática e mais rigorosa o que fazemos na nossa experiência diária. Em geral, duas ideias definem um bom trabalho de pesquisa: que se possa reivindicar que a metodologia utilizada está adequada à situação, e que se possa garantir de certa forma um acréscimo no conhecimento que existe sobre o assunto tratado.

Segundo Richardson (2010), isso pode ser um bom ponto de partida para a pesquisa-ação, uma vez que, como o próprio nome dá indícios, a pesquisa-ação visa a produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa). Posta a reflexão sobre o método de pesquisa adotado, retorno para a reflexão teórica do objeto escolhido para a pesquisa – as mídias cinematográficas como estratégias para o ensino de literatura brasileira.

É fato que o século XX, especialmente em sua segunda metade, apresenta uma profusão de manifestações que preconizam a integração cada vez mais definida entre as artes. Neste sentido, transportar esta integração para a sala de aula, por hipótese, se configura em estratégia possivelmente bem sucedida. “O livro vai para a tela”: esta

ação tem proliferado na cultura das últimas décadas, mormente, não passa despercebida aos Estudos Culturais, que fundamentam este trabalho de pesquisa, atraindo a obra cinematográfica do espaço das margens para o interior da sala de aula, no ensino de literatura, na atitude de instigar, motivar e cativar o aluno para o gosto pela imagem, pela leitura e pelo conjunto da obra. Sobre esta intensa presença dos Estudos Culturais em Educação, Costa (2011) pergunta que território é este que estabelece relações entre esses dois campos que ainda permanecem curiosamente contraditórios, uma vez que a educação ainda é subenfatizada no circuito desses estudos em termos de relações históricas entre os dois campos. Todavia, as produções de estudos expandem-se velozmente nos círculos da educação.

Sarlo (1997) apresenta a escola como tema e a relaciona com os estudos de literatura, consoante a seu pensamento analítico e, de certa forma, lamenta uma escola perdida que, não somente teria se configurado em instrumento de dominação, como também, na América Latina, “um lugar simbolicamente rico e socialmente prestigioso” que também “distribuía saberes e habilidades que os pobres só podiam adquirir por meio dela” e ainda “um espaço laico, gratuito e teoricamente igualitário onde os setores populares puderam apropriar-se de instrumentos culturais que não deixariam de empregar para seus próprios fins e interesses” (SARLO, 1997, p. 116-117). Segundo Rama (2001, p. 247):

As obras literárias não estão fora das culturas, mas as coroam, e na medida em que essas culturas são invenções seculares e multitudinais, fazem do escritor um produtor que trabalha com as obras de inumeráveis homens.

Esta afirmação contribui para a forma como é pensada a questão do ensino de literatura em consonância com o uso de obras cinematográficas (traduções intersemióticas de obras literárias) na sala de aula, uma vez que tais obras se inserem de forma confortável na contemporaneidade, dada sua característica de mídia que contribui significativamente para os processos de ensino e de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando dessa educação enfatizada pelos Estudos Culturais que estuda a Educação, a Literatura e o Cinema, o/a aluno/a se configura em leitor/a, em dado momento: faz a leitura da escrita sobre o papel; mas possível é, também, outra leitura; uma leitura metafórica que se faz por sobre a arte das telas e sobre a imagem que toma corpo, luz, cor e voz. Estes ingredientes não estão presentes na obra escrita. São subjetivamente constituídos pelo/a leitor/a no momento em que procede à leitura da obra no papel ou no *e-book*. Ao se transformar em apreciador/a da obra cinematográfica, o/a aluno/a vai se configurar no/a espectador/a e, para tanto, se transforma em parcela consolidada de outro processo de significação que lhe fornece elementos não presentes na obra escrita.

Ao que leu no suporte escrito (obra literária) vai adicionar aquilo que percebeu na obra cinematográfica: o que viu, ouviu e sentiu. Estabelece relações entre as obras de arte literária e cinematográfica e usufrui da percepção imagética e sonora, dotando

de subjetividade e significação o que elabora. O evento de extensão em sua etapa de 2012 deu conta dessas relações baseadas no lastro dos Estudos Culturais e presentes no cinema e na literatura dentro da escola e conclui-se afirmando que a etapa de 2014 trilhará o mesmo caminho metodológico e público-alvo semelhante. Aproveita-se para ilustrar os trabalhos realizados e concluir o trabalho.

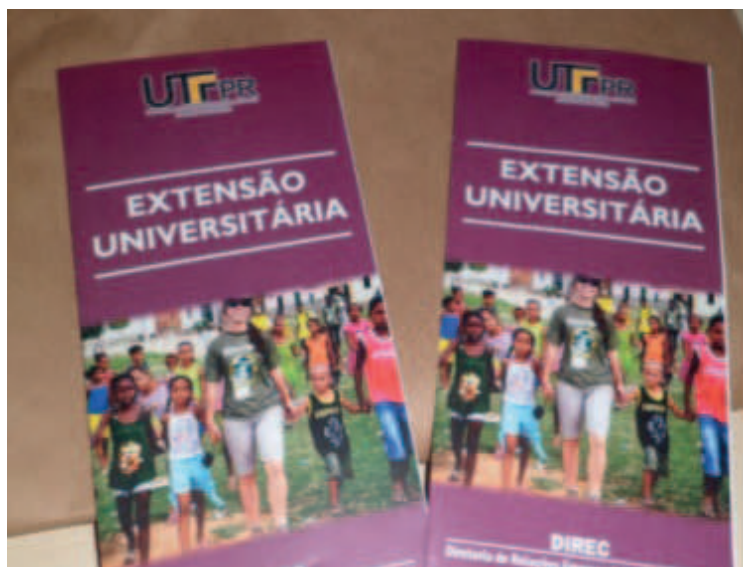


Figura 1. Fôlder Extensão Universitária – UTFPR.

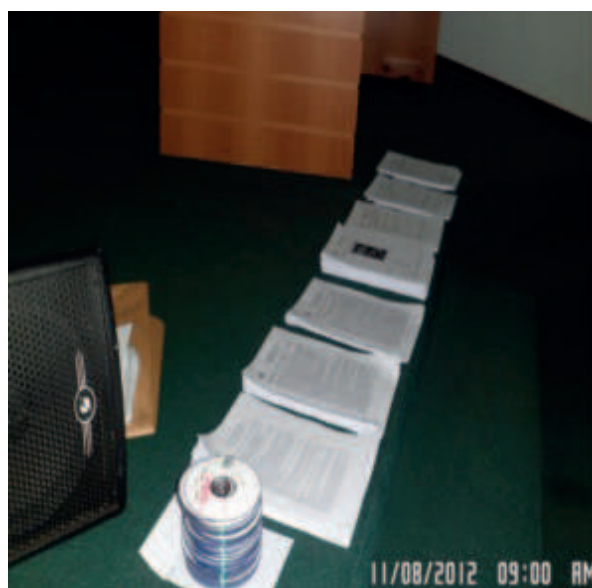


Figura 2. Evento Extensão. Organização dos materiais.

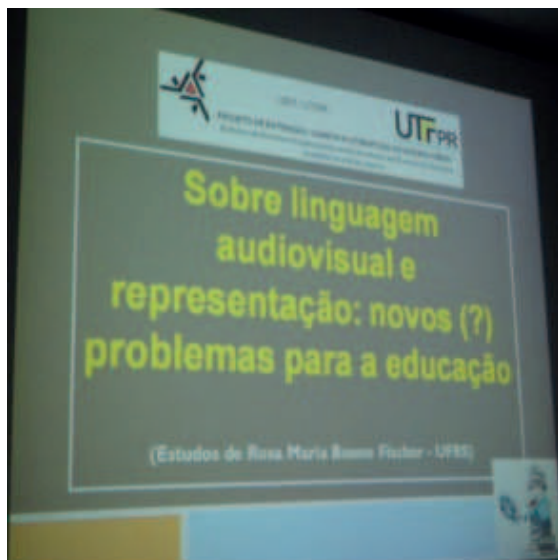


Figura 3. Evento Extensão. Linguagem audiovisual.



Figura 4. Participantes do Evento Extensão – exibindo um filme.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Tradução intersemiótica: do texto para a tela. **CADERNOS DE TRADUÇÃO**, Florianópolis, n. 3, p. 313-338, 1998.

AGUIAR, Flávio; VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (Org.). **Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina**. Trad. Raquel La Corte dos Santos e Elza Gaparotto. São Paulo: EDUSP, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Como fazer pesquisa-ação**. Disponível em: <<http://jarry.sites.uol.com.br/pesquisacao.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna** – intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

COMO CITAR ESTE RELATO:

NICODEM, Maria Fatima Menegazzo; TERUYA, Teresa Kazuko. A obra literária no caminho do cinema: extensão universitária com docentes da rede pública de ensino do Paraná. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 2, n. 1, p. 51-58, jan./jun. 2014. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 7 fev. 2014.

Aceito em: 19 jun. 2014.